



CARO COMPANHEIRO JOSÉ CARLOS PACE "MOCO"

Não consigo estar com você, mas posso falar-lhe. Estávamos na missa amargando a perda do Luiz Pereira Bueno. A emoção foi redobrada, pois 34 anos e alguns dias nos separavam da sua partida, e o local era o mesmo, a Igreja São Gabriel. Não é fácil ver o filme voltar e se dar conta de que tudo mudou: o mundo, o nosso país, Interlagos, que foi o nosso quintal, e os jovens companheiros predestinados, cujos cabelos embranqueceram e hoje se rebelam carregando o egoísmo daqueles que viveram os anos dourados dos maravilhosos carros de corrida, o tempo em que tinham o volante limpo, alavanca de câmbio e acelerador, e quando fechávamos os olhos, sabíamos pelo ronco qual carro passava.

Nas minhas palestras, entrevistas e depoimentos, mostro, orgulhoso, as imagens de Nürburgring 1973, prova na qual, com o modesto Surtees, você conseguiu tirar a diferença no braço e bater quatro vezes o recorde da pista. Essa é a minha principal munição para mostrar o saudoso tempo do grande espaço que o piloto tinha para mudar um resultado guiando, e aí faço o seu cartaz e contento a turminha dos amigos da primeira fila: Totó Porto, Lian Duarte, Chico Lameirão, Wilsinho e Emerson Fittipaldi, Tite Catapani, Nilson Clemente, Fabio Greco, entre tantos que sentem a sua falta.

Lembra-se da pista quando ainda se chamava Interlagos, na época dos DKW, da Willys, das carreiras, do Mecânica Nacional, do simpático e único zelador apelidado "Pernambuco", que dispunha somente de uma simples porteira de madeira, uma corrente e um cadeado, e que detinha a decisão de quem podia ou não entrar? Lá, naquela simplicidade, foi o palco da história do automóvel e do automobilismo brasileiro. As coisas mudaram muito. Neste mês de março, no dia 12, espalhamos as cinzas do Luizinho. O Chico Lameirão organizou uma cerimônia entre as curvas Um e Dois, enquanto o Mark 1, o Bino e o Porsche 908 simbolizaram a carreira dele. Foi emocionante. O Autódromo José Carlos Pace está majestoso e naquele momento foi possível ouvir que o anel de velocidade será restaurado, podendo vir a ser chamado "Luiz Pereira Bueno". Que coisa incrível! Fico orgulhoso com o prestígio da Equipe Willys.

Ainda naquele mês, lá retornei ao encontro do gestor Octávio Guazelli, que me designou para cumprir mais uma inédita e interessante missão, a de depositar em algum lugar apropriado do circuito o umbigo de mais um

desejado piloto brasileiro, o nenê Artur, filho do Robson e neto do meu dileto amigo Arnaldo Paraná. Olhe como as coisas andam! Na nossa época, nos escondíamos de nossa família, e agora é assim. No prazo de 11 dias, joguei as cinzas de um e enterrei o umbigo de outro!

O Brasil está de vento em popa. Contrastando com aquela simplicidade com que vivíamos, hoje somos o quarto mercado de automóveis do mundo – só na cidade de São Paulo existem 7 milhões de carros. Os brasileiros e principalmente os políticos estão divulgando muito e se orgulham da próxima Copa do Mundo de Futebol e dos Jogos Olímpicos, que serão sediados aqui, mas é através das provas do campeonato mundial de F1 que os países se exibem no evento mais elitizado, caro e difícil de realizar, e de disputadíssima inclusão no calendário. Devido a interesses e às alternâncias de poder, esse evento tem sido recebido, em especial, pelos países do petróleo, que promovem um show de imagens fantásticas e surgem com tanto dinheiro que os autódromos estão sendo construídos até mesmo em desertos. Mas como dizem que Deus é brasileiro, continuamos na jogada e também encontramos o nosso ouro negro em águas profundas, que é somado ao progresso do nosso país e nos dá condições e capacidade de continuar fazendo parte desta próspera elite.

Para suportar a forte concorrência e manter o Brasil sediando anualmente o Grande Prêmio para bilhões de telespectadores ao redor do planeta, dispomos, desde 1940, de uma área com topografia privilegiada, propor-

cionando curvas de alta e baixa velocidade, subidas e descidas, que apesar de mudanças no traçado original é atualizada e continua sendo um dos melhores autódromos do mundo. Certamente, é a principal e mais conveniente vitrine para se revelar a competência dos brasileiros e, nessas condições, seu nome está imortalizado.

Apesar de tudo, e para resistir ao assédio da concorrência e fazer a manutenção da nossa participação no campeonato mundial de Fórmula 1, e em favor do próprio automobilismo brasileiro, tive o prazer, em minha última visita, de constatar que a Prefeitura da Cidade de São Paulo já se envolveu com o novo Plano Diretor da Capital para o autódromo e região, com um fantástico projeto de reformas e rejuvenescimento necessários para se adequar e fazer a manutenção dos interesses do desenvolvimento do esporte e da cultura do nosso país.

Disfarço o meu orgulho e me emociono cada vez que entro em Interlagos e passo diante do seu busto. É incrível... Quando poderíamos imaginar a materialização dos nossos sonhos?

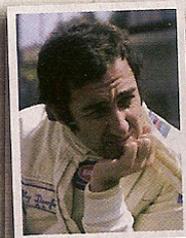
Sua missão foi mais do que cumprida, meu companheiro, e que seus caminhos estejam cada vez mais iluminados. Do amigo de sempre,

Bird Clemente

Veja mais



www.birdclemente.com.br



José Carlos Pace será sempre um dos grandes nomes brasileiros com passagem na Fórmula 1 na década de 1970